

Boletim Católico
Salve Maria

Manaus - AM



Ano I

16 de Julho de 2017

Número 3

Salve Maria é uma antiga saudação utilizada por Congregados Marianos para cumprimentar-se e ao mesmo tempo louvar à Santíssima Virgem

Nossa Senhora do Carmo

Refúgio das Almas



“Por vezes a humanidade se depara com acontecimentos únicos na história que, não raramente, fazem estremecer os alicerces dos mais duros corações fatigados pelo peso dos pecados...”

Página 04

Breve Biografia de Santo Inácio de Loyola

“No dia 31 de julho a Igreja celebra o dia de Santo Inácio de Loyola, cheio de zelo pela Santa Igreja e fundador...”

Página 03

Fuga das ocasiões de pecado: Grave dever da vida espiritual

“Um sem número de cristãos se perde por não querer evitar as ocasiões de...”

Página 06

Naturalismo e racionalismo x Magistério da Igreja

“Estamos atualmente na era das opiniões. Todo mundo tem uma opinião formada sobre tudo: os programas...”

Página 10

SANTO CONGREGADO DO MÊS: SÃO VICENTE DE PAULO


São Vicente de Paulo chegou a Chatillon em Agosto de 1617, em companhia de um bom padre do país. Ali era uma paróquia abandonada, há cerca de quarenta anos jazia naquele lastimável estado.

O programa proposto pelo padre Vicente era rígido: levantava-se às cinco horas; meia hora de oração; o ofício e a santa missa diziam-se em horas marcadas, de modo que não se desperdiçava o tempo sem necessidade. O novo pastor visitava regularmente o seu rebanho. O tempo que lhe sobrava era empregado no estudo e no confessionário.

A cidadezinha se edificava com as mudanças que se operavam. Tudo estava ficando transformado, caminhando para a perfeição. Quatro meses depois, quem visse Chatillon ficaria impressionado, tamanha a diferença. Os maiores pecadores, contritos, compareciam ao tribunal da penitência. Tão compenetrado nas coisas espirituais, São Vicente se esquecia de si mesmo, tal como um São João Vianney.

Vida dos Santos, Padre Rohrbacher, Volume XVII, p. 60 à 99

CALENDÁRIO MARIANO

MÊS DE JULHO

2	Visitação de Nossa Senhora.
3	B. Bernardino Realino, S. J. (Confessor, Congregado, Fundador e Diretor de CM).
9	Nossa Senhora, Mãe da Divina Graça. Nossa Senhora, Rainha da Paz.
16	Festa de Nossa Senhora do Carmo.
18	São Camilo de Lellis (Confessor e Congregado).
19	São Vicente de Paulo (Confessor).
22	Início da novena de Santo Inácio de Loyola.
24	São Francisco Solano (Confessor e Congregado).
25	São Tiago, Apóstolo.
26	Sant'Ana, Mãe de Nossa Senhora.
27	B. Pedro Berni (Mártir e Diretor de CM). B. Rodolfo Aequaviva, S. J. (Mártir, Fundador e Diretor de CM).
31	Santo Inácio de Loyola, S. J. (Confessor e Fundador da Companhia de Jesus).

BREVE BIOGRAFIA DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA



Lema de Santo Inácio: "Para a maior glória de Deus"

No dia 31 de Julho a Igreja celebra o dia de Santo Inácio de Loyola, cheio de zelo pela Santa Igreja e fundador da Ordem dos Jesuítas. Para a Congregação Mariana é um santo de grande importância, mesmo não tendo sido ele mesmo um congregado mariano, foi a partir de seu apostolado que Deus Nosso Senhor fez surgir esta congregação de Nossa Senhora.

Passando boa parte de sua vida em ambiente militar, Santo Inácio tinha firme temperamento e impressionante determinação por realizar a vontade de Deus. Durante a batalha de Pamplona foi atingido pela bala de uma bombarda, ferindo gravemente ambas as pernas, e feito prisioneiro pelos inimigos. Passou por duríssimo tratamento sem qualquer forma de anestesia. Durante o tempo acamado fazendo leituras espirituais,

decidiu-se por viver uma dura vida de penitência.

Determinado a realizar sua vocação, fez os estudos necessários e fez grandes amigos, dentre eles a grande pérola dos jesuítas, São Francisco Xavier. Tomado pelo zelo apostólico, tratou de criar a Companhia de Jesus e levar a Santa Fé aos povos distantes, fundando igrejas e escolas. Nesta mesma época, enquanto vivia em Roma, Santo Inácio fundou o Colégio Gregoriano de Roma, onde quase 10 anos após sua morte Deus Nosso Senhor fez surgir a Congregação Mariana, em 1563.

O apostolado de Santo Inácio frutificou em toda a parte do mundo, desde o Japão até o Brasil, gerando santos e levando a fé a lugares longínquos. Sua espiritualidade, registrada na Companhia de Jesus e nos seus Exercícios Espirituais, influencia ainda hoje as Congregações Marianas, que por este motivo honram tão grande santo, precursor desta Congregação de Nossa Senhora, e rogamos para que ajude os congregados a serem firmes na sua regra e, assim como Santo Inácio, sejam tomados pelo zelo apostólico e pelo amor a Cristo.

Os Congregados.



DEVOÇÃO MARIANA DO MÊS: NOSSA SENHORA DO CARMO

Por vezes a humanidade se depara com acontecimentos únicos na história que, não raramente, fazem estremecer os alicerces dos mais duros corações fatigados pelo peso dos pecados. Entre tais eventos podemos listar aqui: a batalha de Guararapes (onde os exércitos luso-brasileiros, graças à proteção da Virgem, derrotaram os hereges protestantes holandeses); a batalha de Ourique (travada contra os mouros e que deu origem ao primitivo Reino de Portugal, tempos depois propagador da verdadeira Fé católica pelos continentes); a aparição de Nossa Senhora em Fátima; e os tantos milagres eucarísticos em toda a cristandade.

Todavia, um se destaca com singular grandeza por sua antiguidade e demonstração de fidelidade à barca de São Pedro. Trata-se da devoção à Nossa Senhora do Monte Carmelo, ou do Carmo. Nascida na Palestina no monte do qual ela própria leva no nome, a Ordem foi fundada pelo Profeta Elias nove séculos antes do Nascimento da Mãe de Nosso Senhor. A Ordem do Carmo, muito antes da vinda do Salvador já prestava culto àquela que seria a mãe do Messias.

“E Acabe subiu a comer e a beber; mas Elias subiu ao cume do

Carmelo, e se inclinou por terra, e pôs o seu rosto entre os seus joelhos”¹.

O Abulense (São João de Ávila) deduz desta passagem que Elias, a partir da época em que no monte Carmelo fez descer fogo do céu e prostrou os baalistas, estabeleceu aí sua morada em memória de todos os benefícios recebidos e milagres realizados. E para lá confluíram, a fim de estarem junto dele, muitos varões religiosos que se dedicavam inteiramente a Deus, à oração e aos louvores das coisas divinas. Estes foram imitados, depois da vinda de Cristo, por aqueles que no mesmo monte religiosamente cultuaram a Deus. Daí se originou a antiga santa Ordem carmelitana. (...) Por isso, São Jerônimo com razão chama a todos

estes mencionados religiosos de "monges" do Antigo Testamento².

Portanto não é precipitado dizer que se trata da mais antiga comunidade religiosa consagrada à Sempre-Virgem Maria. O que por si só já seria suficiente para demonstrar sua grandeza e importância. Não bastasse tudo isso essa mesma ordem deu à Santa Igreja grandes santos como São João da Cruz, Santa Teresa D'Ávila, Santa Edith Stein, Irmã Lúcia e São Simão Stock. E foi com esse último que outro fato extraordinário aconteceu.



¹ I Reis XVIII, 42.

² E.E., pp. 99, 203 entre outras.

Durante o século XIII a Ordem carmelita passava por uma grande crise em que beirava a possibilidade de extinção. Foi nesse contexto em que o superior geral da ordem postulava à Nossa Senhora um sinal de sua proteção. Graças a isso, no dia 16 de julho de 1251, durante as preces a Virgem apareceu a São Simão Stock com o menino Jesus nos braços e rodeada de anjos. Deu-lhe, então, o escapulário e disse-lhe:

“Recebe, filho muito amado, este Escapulário da tua Ordem, sinal de minha confraternidade. Será um privilégio para ti e para todos os carmelitas. Todo que com ele morrer não padecerá do fogo eterno. Ele é, pois, um sinal de salvação, defesa nos perigos; aliança de paz e de pacto sempiterno”³.

Escapulário: privilégios, condições para usar, imposição e uso⁴

1. A Grande Promessa: *“Aquele que morrer com o Escapulário não sofrerá as penas do inferno”*
2. O Privilégio Sabatino: será liberto do Purgatório no sábado seguinte à sua morte.

Para gozar desse privilégio sabatino são necessárias as seguintes condições:

- a. Haver recebido devidamente o Escapulário, isto é, ter sido ele

imposto por um sacerdote com poder para tal;

- b. Que o Escapulário seja como prescreve a Igreja: feito de dois pedaços de lã (e não de outro material) da forma retangular, ligados entre si por cordões ou cadarços e cor requeridas (marrom café ou negro). Se a própria pessoa quiser confeccioná-lo, o tamanho adequado de cada um dos pedaços de lã poderia ser: 3,5cm de altura x 2,5cm de largura, ou ainda menor, observando-se essa proporção;
- c. Que uma de suas partes caia sobre o peito e a outra sobre as costas;
- d. Que se observe a castidade segundo o estado (perfeita para os solteiros, e matrimonial para os casados);
- e. Que se reze diariamente o Ofício Menor de Nossa Senhora ou as orações prescritas pelo sacerdote que impôs o escapulário;

A partir daí a data de 16 de julho passou a ser comemorada como dia solene de Nossa Senhora do Monte Carmelo. Tempos depois o papa Bento XIII estende à toda Igreja a possibilidade de participar das graças conferidas à essa tão estimável devoção que se espalhou por toda parte do orbe⁵.

Os congregados.

³ À LÁPIDE, Cornélio. Commentaria Bíblica. Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Ed. Delta S.A., 1962. 15 v.

⁴ Frei Afonso Maria, O Escapulário do Carmo e a medalha, Caixa Postal, 532, Recife. Imprimatur D. Miugel de Lima

Valverde, Arcebispo de Olinda e Recife, 3-12-1941.

⁵ Cfr. “Enquiridion”, pp. 100-101. “La Virgen del Carmen – Historia y Culto”, p. 38[12] Analecta O. Carm., vol. IV, p. 250. Apud Haffert, p. 113.

FUGA DAS OCASIÕES DE PECADO: UM DOS MAIS GRAVES DEVERES DA VIDA ESPIRITUAL

“Um sem número de cristãos se perde por não querer evitar as ocasiões de pecado. Quantas almas lá no inferno não se lastimam e queixam: Infeliz de mim! Se tivesse evitado aquela ocasião, não estaria agora condenado por toda a eternidade!”



Santo Afonso Maria de Ligório.

Da obrigação de evitar as ocasiões perigosas

Um sem número de cristãos se perde por não querer evitar as ocasiões de pecado. Quantas almas lá no inferno não se lastimam e queixam: Infeliz de mim! Se tivesse evitado aquela ocasião, não estaria agora condenado por toda a eternidade!

Falando aqui da ocasião de pecado, temos em vista a ocasião próxima, pois deve-se distinguir entre ocasiões próximas e remotas. Ocasião remota é a que se nos depara em toda a parte e que raramente arrasta o homem

ao pecado. Ocasião próxima é a que, por sua natureza, regularmente induz ao pecado. Por exemplo, achar-se-ia em ocasião próxima um jovem que muitas vezes e sem necessidade se entretém com pessoas levianas de outro sexo. Ocasião próxima para uma certa pessoa é também aquela que já a arrastou muitas vezes ao pecado. Algumas ocasiões consideradas em si não são próximas, mas tornam-se tais, contudo, para uma determinada pessoa que, achando-se em semelhantes circunstâncias, já caiu muitas vezes em pecado em razão de suas más inclinações e hábitos. Portanto, o perigo não é igual nem o mesmo para todos.

O Espírito Santo diz: *“Quem ama o perigo nele perecerá”*⁶. Segundo S. Tomás, a razão disso é que Deus nos abandona no perigo quando a ele nos expomos deliberadamente ou dele não nos afastamos. São Bernardino de Siena diz que dentre todos os conselhos de Jesus Cristo, o mais importante e como que a base de toda a religião, é aquele pelo qual nos recomenda a fuga da ocasião de pecado.

Se fores, pois, tentado, e especialmente se te achares em ocasião próxima, acautela-te para não te deixares seduzir pelo tentador. O demônio deseja que se se entretenha com a tentação, porque então torna-se-lhe fácil a vitória. Deves, porém, fugir sem demora, invocar os santos nomes de Jesus e Maria, sem prestar atenção,

⁶ Eclo III, 27.



nem sequer por um instante, ao inimigo que te tenta. S. Pedro nos afirma que o demônio rodeia cada alma para ver se a pode tragar: *“Vosso adversário, o demônio, vos rodeia como um leão que ruge, procurando a quem devorar”*⁷. São Cipriano, explicando essas palavras, diz que o demônio espreita uma porta por onde possa entrar na alma; logo que se oferece uma ocasião perigosa, diz consigo mesmo: ‘eis a porta pela qual poderei entrar’, e imediatamente sugere a tentação. Se então a alma se mostrar indolente para fugir da tentação, cairá seguramente, em especial se se tratar de um pecado impuro. É a razão por que ao demônio mais desagradam os propósitos de fugirmos das ocasiões de pecado, que as promessas de nunca mais ofendermos a Deus, porque as ocasiões não evitadas tornam-se como uma faixa que nos venda os olhos para não vermos as verdades eternas, as ilustrações divinas e as promessas feitas a Deus.

Quem estiver, porém, enredado em pecado contra a castidade, deverá, para o futuro, evitar não só a ocasião próxima, mas também a remota, enquanto possível, porque em tal se sentirá muito fraco para resistir. Não nos deixemos enganar pelo pretexto da ocasião ser necessária, como dizem os teólogos, e que por isso não estamos obrigados a evitá-la, pois Jesus Cristo



disse: *“Se teu olho direito te escandaliza, arranca-o e lança-o de ti”*⁸. Mesmo que seja teu olho direito deverás arrancá-lo e lançar fora de ti, para que não sejas condenado. Logo, deves fugir daquela ocasião, ainda que remota, já que, em razão de tua fraqueza, tornou-se ela uma ocasião próxima para ti.

Antes de tudo devemos estar convencidos que nós, revestidos de carne, não podemos por própria força guardar a castidade; só Deus, em Sua imensa bondade, nos poderá dar força para tanto.

É verdade que Deus atende a quem Lhe suplica, mas não poderá atender à oração daquele que conscientemente se expõe ao perigo e não o deixa, apesar de o conhecer, pois, como diz o Espírito Santo, quem ama o perigo perecerá nele.

Ó Deus, quantos cristãos existem que, apesar de levarem uma vida piedosa, caem finalmente e obstinam-se no pecado, só porque não querem evitar a ocasião próxima do pecado impuro. Por isso nos aconselha S. Paulo: *“Com temor e tremor operai a vossa salvação”*⁹. Quem não teme e ousa expor-se às ocasiões perigosas, principalmente quando se trata do pecado impuro, dificilmente se salvará.

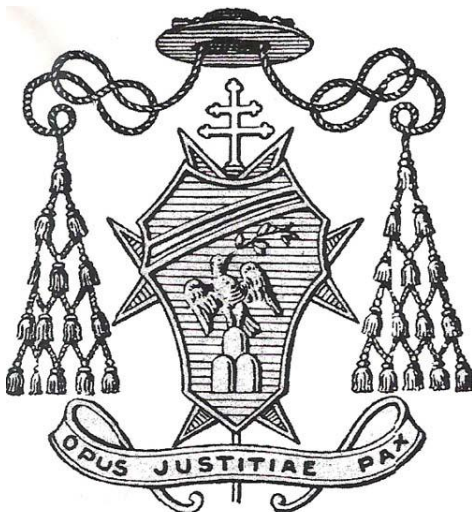
Meditação de Santo Afonso M. de Ligório.

⁷ | Ped V, 8.

⁸ Mt V, 29.

⁹ Fil II, 12.

ENCÍCLICA PARA O MÊS DE JULHO HUMANI GENERIS DE S. S. PIO XII



Brasão de Armas do Cardeal Pacelli, futuro Pio XII.

“As dimensões e erros do gênero humano em questões religiosas e morais têm sido sempre fonte e causa de intensa dor para todas as pessoas de boa vontade”

A essência do modernismo é a pretensão de eliminar Deus da vida social, para essa finalidade os inimigos da Igreja, sobretudo na pessoa das sociedades secretas, empenham-se dia e noite; Tristemente é necessário reconhecer que estes inimigos obtiveram enorme êxito em quase tudo que tentaram nos últimos séculos. Inoculando lentamente o veneno da mentira e do erro, contaminaram todo o pensamento, a linguagem e até algo que, mil anos atrás, parecia intocável: o próprio espírito cristão.

Esse espírito moderno (para não dizer espírito maçônico) abnega a revelação divina, o sacrifício, a filosofia e teologia escolásticas, e as substitui

paulatinamente pelo racionalismo, o naturalismo, o evolucionismo, o existencialismo, o falso historicismo, enfim, teorias e doutrinas que rebaixam o homem à uma "racionalidade" sem Deus, que poderia sem prejuízo à verdade ser chamada de "irracionalidade panteísta", pois faz, no fim, o homem crer ser a própria divindade.

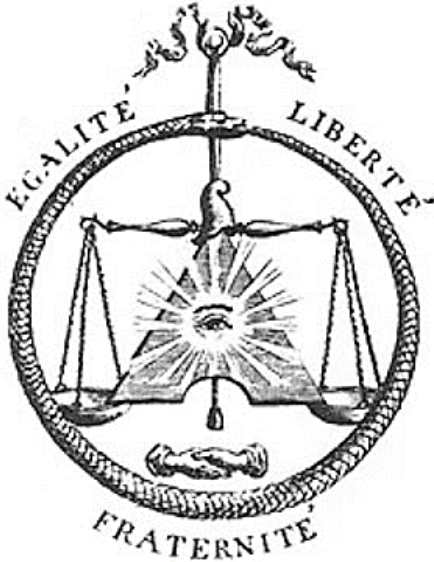


Cerimônia de Coroação do Papa Pio XII

Muitos desses terríveis erros, que contrariam essencialmente a vontade de Nosso Senhor, são defendidos por eclesiásticos e tornam-se, por isso, ainda mais perigosos, pois como diz o Papa Pio XII, *“se ocultam sob a capa de virtude”*. Ocorre, que *“por repreensível desejo de novidade”* estes clérigos abandonam a apologética



tradicional, bem como o ensinamento dos Santos Padres, para seguir as "novas ideias", e ainda que de boa vontade, caem no erro infernal, não sozinhos, pois arrastam muitos consigo.



Famoso lema "Liberdade, Igualdade, Fraternidade" compartilhado entre a Maçonaria, a Revolução Francesa e as Repúblicas modernas.

Dizendo a palavra Laicização no lugar de descristianização; neutralidade escolar no lugar de ensino ateu; separação entre Igreja e Estado no lugar de governo ateu; tolerância no lugar de permissão à imoralidade, o veneno corrosivo do modernismo atacou a Religião Católica, o Estado, a família, a educação e vários outros setores da atividade humana. Fazendo com que, sem perceber, tomemos uma postura a cada dia mais atea diante do mundo, desprezando a revelação divina e a autoridade magisterial do papado, por exemplo.

A prova disso é que cada vez mais dificilmente se encontram católicos dispostos a defender os dogmas, e ainda mais dificilmente, aqueles que defendem a verdade da Infalibilidade Papal.



Pintura a óleo de Pio XII

Por temer que todos esses graves pensamentos terminem de contaminar o povo Católico, Pio XII, junto a São Pedro, no dia 12 de agosto de 1950, nos pede, através da Encíclica *Humani Generis*, que busquemos conhecer e combater animosamente os sobreditos erros que permeiam todos os campos humanos, seguindo assim, com o combate, aos desejos de Deus.

Os congregados.

Pius pp. XII

NATURALISMO E RACIONALISMO X MAGISTÉRIO DA IGREJA

Estamos atualmente na era das opiniões. Todo mundo tem uma opinião formada – subjetivamente é claro – sobre tudo: os programas de televisão e os canais de *Youtube*, por exemplo, sobrevivem disto. Esse pensamento penetrou até mesmo na Igreja: nenhum católico que se preze põia o aborto, mas com relação a outras questões, como o divórcio e a relação entre Igreja e Estado, “o honesto e o desonesto já não diferem na realidade, mas somente na opinião e no juízo de cada um: o que agrada será permitido”¹⁰. É o erro do subjetivismo, consequência do liberalismo, que está profundamente arraigado nas nossas sociedades, nascidas da Revolução Francesa.



Brasão pontifício de S. S. Papa Leão XIII

Apresentamos um brevíssimo comentário da encíclica *Libertas Praestantissimum*, de 20 de Junho de 1888, do Papa Leão XIII, sobre a liberdade humana, que trata com profundidade deste assunto ainda tão atual.

O liberalismo afirma que “*não há, na vida prática, nenhum poder devido ao qual se tenha de obedecer, mas cada um é para si sua própria lei*”. Assim, a origem da sociedade civil não deve ser procurada em Deus, “*num princípio exterior e/ou superior ao homem, mas na livre vontade de cada um e que o poder público dimana da multidão como sendo a sua primeira fonte. Daí o poder pertence ao número e as maiorias criam o direito e o dever*”¹¹.

O liberalismo tem sua origem no racionalismo, segundo o qual “*o homem sendo livre por natureza, deve estar isento de toda lei*”. Mas, como ensina o Papa, “*é a razão que prescreve à vontade o que ela deve procurar ou de que deve fugir para que o homem possa um dia atingir esse fim supremo, para o qual deve dirigir todos os seus atos. Ora, esta ordenação da razão é o que se chama lei*”. Assim se mostra a contradição do racionalismo, pois é no próprio livre arbítrio, na necessidade que o homem tem “*de não se pôr em desacordo com a reta razão, que é preciso procurar, como na sua raiz, a causa primeira [da lei]*”¹².

¹⁰ *Libertas Praestantissimum*, 19.

¹¹ *Idem*, 17.

¹² *Idem*, 8.



François Marie Arouet (Voltaire), René Descartes e Jean-Jaques Rousseau, os três principais filósofos racionalistas.

Mas o racionalismo tem sua causa num erro ainda mais baixo, o naturalismo, que afirma a existência apenas da realidade natural, que podemos ver e a nossa ciência pode atestar; Deus, o pecado original, a graça, o juízo, o paraíso e o inferno – a realidade sobrenatural – são apenas elementos de uma mitologia que cabe a cada um escolher entre acreditar ou não. Se Deus não existe, não criou o universo e nem tampouco governa todas as coisas; suas leis não podem, então, ser impostas nem aos homens e nem à sociedade. A consequência é que se nega a lei natural, que é *“a lei eterna gravada nos seres dotados de razão inclinando-os para o ato e o fim que lhes convenha; e este não é senão a razão eterna de Deus, Criador e Governador do mundo”*¹³.

Desse modo, podemos compreender que, em última análise, trata-se ou de agradar a Deus, ou de agradar a si mesmo. E muitos infelizmente têm escolhido o segundo caminho, que mesmo inconscientemente significa uma negação de Deus e de Sua suprema autoridade, e da autoridade da Igreja, instituída por Deus. Possamos colocar nossas opiniões privadas sempre abaixo de nossa obediência a Deus, Nosso Senhor, e à Sua Igreja, sem o receio de, com isso, perdermos a liberdade, aqui confundida com a licenciosidade, pois, como Leão XIII escreve numa das passagens mais belas da encíclica, *“a liberdade consiste em que possamos mais facilmente viver segundo as prescrições da lei eterna”*¹⁴.

Os congregados.



Segundo este grande Pontífice, as Congregações Marianas são *“excelentes escolas de piedade cristã e baluartes segurísimos de inocência juvenil”*.

¹³ Idem, ibidem.

¹⁴ Idem, 12.



Programação



das Palestras do mês de Julho

Catecismo

A vida de Nosso Senhor

Jesus Cristo

Parte I

A geração do Verbo

Dia
02/07
às 17h

A Vocação

Segredo

da Divina Providência

Dia
09/07
às 17h

Nossa
Senhora
do Carmo

**Refúgio &
consolo das Almas**

Dia
16/07
às 17h

Apologética

Aula I

**A Verdade
e as provas da existência
de Deus**

Dia
23/07
às 17h

Instrumento
das
Boas Obras

Segundo a

**Regra de
São Bento**

Dia
30/07
às 17h

Local: Sede da Congregação Mariana (Av. Djalma Batista, 539, apt. 101)

